

**O Processo de Ocupação de Residências Universitárias Estudantis como um Desafio
na Universidade Eduardo Mondlane na Cidade de Maputo**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do Grau de licenciatura em Antropologia na
Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

A Supervisora

O Presidente

O Oponente

Maputo, Setembro de 2019



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
Departamento de Arqueologia e Antropologia
Curso de Licenciatura em Antropologia

**O Processo de Ocupação de Residências Universitárias Estudantis como um Desafio
na Universidade Eduardo Mondlane na Cidade de Maputo**

Candidato: Jaime Felisberto Mambo

Supervisora: Prof.^a Dr.^a. Esmeralda Mariano

Maputo, Setembro de 2019

Declaração de originalidade

Declaro que este relatório de estudo que submeto à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos para a obtenção de grau de Licenciado em Antropologia é da minha autoria e nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau académico, pois o mesmo é resultado de um esforço de investigação pessoal, conforme os textos na referência bibliográfica e as fontes de investigação utilizadas para a sua realização.

Candidato

Jaime Felisberto Mambo
Maputo, Setembro de 2019

Dedicatória

À Deus que habita em mim e que me tem conduzido a cada instante e a cada circunstância. À minha esposa, companheira, amiga, pela força. Dedico de igual modo aos meus pais (Felisberto Jaime Mambo e Maria Alberto Matsinhe) por tudo que fazem para o meu progresso e ainda aos meus filhos onde neles reside a minha maior inspiração.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus Todo poderoso por habitar em mim, por me conduzir em cada instante. Em segundo lugar, à minha esposa e aos meus filhos pelo apoio incondicional e por estarem sempre ao meu lado, mesmo nos momentos difíceis.

À minha supervisora Professora Dr^a. Esmeralda Mariano, um especial agradecimento pela paciência que teve em me orientar, pelo apoio, incentivo ao longo da elaboração do presente trabalho.

Agradeço também aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane – Dr. Alexandre Mate, Dr. Johane Zonjo, Dr. Emidio Gune, Dr. Helder Nhamaze, Dr. Agostinho Manganhele, Dr. Elísio Jossias, Dr^a. Margarida Paulo e todos não mencionados pelos ensinamentos.

Por último, agradeço à minha turma de Antropologia de 2014 pelos grandes momentos vividos durante a nossa formação.

Agradeço também a todos os meus participantes de pesquisa, em particular o Batista, Dito, Jamo, Rui, Lúcio, Mário e Hélio pela contribuição no presente estudo.

Muito obrigado

Resumo

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é uma instituição pública, a mais antiga instituição de Ensino Superior em Moçambique, fundada no dia 21 de Agosto de 1968, pelo Decreto – Lei nº 44530, sob designação de Estatutos Gerais Universitários de Moçambique. Esta instituição admite, anualmente cerca de quatro mil (4.000) estudantes, segundo a página da UEM, em que destes, a maior parte vem das demais províncias para a Cidade de Maputo, onde se localiza o maior número das faculdades da Instituição. Esta universidade é também constituída por várias direcções, dentre elas destaca -se a Direcção dos Serviços Sociais (DSS), órgão este que cuida dos assuntos sociais dos estudantes, relativamente ao alojamento, alimentação entre outras actividades. A política de acesso ao alojamento nas residências universitárias sob tutela da DSS dá primazia aos estudantes com bolsa completa, bolsa esta que dá direito a alimentação, alojamento (que compreende uma cama, dois lençóis, duas fronhas, uma almofada, uma manta), assistência médica e medicamentosa e um subsídio para cobrir algumas despesas básicas, relativamente à compra de material escolar durante a frequência no curso. Contudo, existem estudantes com bolsas reduzidas e outros sem bolsas, que podem ser residentes (rendeiros) nas RUE's¹, mediante o contrato que se estabelece entre a Direcção dos Serviços Sociais (DSS) e o estudante. A ocupação de forma ilegal das camas nas RUE'S nº 6 e 9 localizadas no campus principal da Universidade Eduardo Mondlane, constitui o objecto de análise do presente trabalho. Pretende-se com este estudo exploratório caracterizar o dia-a-dia dos estudantes ilegais nas residências nº 6 e 9; compreender as relações que se estabelecem entre estudantes ilegais e legais. Com base na teoria de interacionismo simbólico e no método etnográfico aliado à observação participante em pontos seleccionados nas residências universitárias estudantis 6 e 9. Dos resultados deste estudo exploratório, constata -se que muitos estudantes, traçam estratégias de entradas nas residências e vivem de forma ilegal com a permissão dos estudantes residentes legais mais antigos, os amigos, conterrâneos e até mesmo irmãos.

Palavras-chave: residências universitárias estudantis, alojamento, rendeiros, bolseiro.

¹Residências Universitárias Estudantis

Índice

Declaração de originalidade.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Lista de Abreviaturas.....	vi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Estrutura do trabalho.....	10
1.2. Justificativa.....	10
1.3. Breve informação sobre regulamento das residências universitárias estudantis.....	10
1.4. Problema de estudo.....	11
1.5. Hipóteses.....	11
1.6. Objectivos.....	12
1.6.1. Objectivo Geral.....	12
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1. Enquadramento teórico e conceptual.....	15
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	16
3.1. Etapas da realização do estudo.....	16
3.2. Participantes do estudo.....	17
3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados.....	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1. Breve caracterização do local de estudo.....	19
4.2. Análise de dados.....	19
4.3. Relações entre estudantes e funcionários.....	20
4.4. A apresentação dos resultados da pesquisa e a sua interpretação.....	21
4.5. Discursos dos participantes.....	22
4.6. Padrões identificados nas entrevistas.....	27
4.7. Constrangimentos no processo da realização deste estudo.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

Lista de Abreviaturas

UEM Universidade Eduardo Mondlane

DSS Direcção dos Serviços Sociais

DRA Direcção de Registo Académico

RUEs Residências Universitárias Estudantis

AIIESEC Associação Internacional de Estudantes de Ciências e Económicas Comerciais

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A Universidade Eduardo Mondlane foi fundada a 21 de Agosto de 1968, pelo Decreto – Lei n°44530, sob a designação de Estatutos Gerais Universitários de Moçambique e admite anualmente cerca de 4 mil estudantes, segundo a página da UEM. Deste número, a maior parte vem para Cidade de Maputo, onde se localiza o maior número das faculdades desta universidade.

A política de acesso ao alojamento dá primazia aos estudantes com bolsa completa², entretanto possibilita também o acesso aos estudantes sem bolsas ou com bolsas reduzidas por meio de um contrato celebrado entre o estudante (rendeiro) e a Direcção dos Serviços Sociais (DSS).

O elevado número de 40 estudantes a entrar nas residências e um número reduzido de 08 estudantes nas saídas cria um congestionamento, fazendo com que haja situações de superlotação nas residências, principalmente as do campus principal. A dificuldade do acesso ao alojamento submete os estudantes recém - ingressados e os antigos à situação de irregularidade e sem muitas alternativas. O que tem acontecido é que o estudante sem bolsa ou com bolsa reduzida vê-se obrigado a criar afinidades com os estudantes antigos para poder ter um cantinho para dormir e deixar os seus pertences enquanto aguarda pelo processo de aquisição ou assinatura de contrato de arrendamento com a DSS.

Enquanto isso não acontece, os dois estudantes, principalmente o estudante legal, coloca-se em risco de perder o direito a cama por permitir a entrada de um “ilegal”, estudante sem direito a cama no quarto.

De um modo geral, pretende - se compreender o processo de ocupação das residências universitárias estudantis. Tendo em conta que as residências n° 6 e 9 constituem o fulcro específico, contextualizar - sê - á a estrutura social dos estudantes residentes, diferenciando os tipos de estudantes que se encontram no espaço em causa; também vai se demonstrar o quotidiano dos estudantes recém-chegados às residências e por último, analisa-se o processo de ocupação das residências universitárias estudantis supra citadas.

O estudante recém - ingressado (caloiro) encontra vários constrangimentos na entrada ao ensino superior, não só no acesso ao alojamento como também para integrar-se no grupo dos estudantes veteranos (Aizpun Marcitllach et al, 2013:22).

² Bolsa completa, aquela que habilita o beneficiário ao alojamento, alimentação, assistência médica medicamentosa, gastos correntes e isenção de pagamento de propinas;

1.1. Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado da seguinte forma: da Primeira a terceira está a contextualização onde são abordados os aspectos introdutórios como: Objectivos do estudo exploratório, o problema em análise, justificativa, breve informação sobre o Regulamento das residências universitárias estudantis, revisão da literatura, enquadramento teórico e conceptual, na quarta secção faz-se a apresentação da organização do trabalho e na quinta os procedimentos metodológicos.

1.2. Justificativa

A justificação para a realização deste estudo exploratório parte da minha experiência profissional, como funcionário afecto no departamento de alojamento. Esta oportunidade, permitiu acompanhar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em conseguir um espaço nas residências universitárias na UEM e daqui surgiu o interesse em entender o funcionamento e processo de ocupação de residências estudantis e os problemas enfrentados pelos recém - chegados.

As residências estudantis oferecem melhor alternativa para os estudantes universitários deslocados das suas origens, principalmente para os estudantes com dificuldades financeiras. Estes estabelecimentos para além de garantir a segurança oferecem preços vantajosos aderir os serviços do estabelecimento e criam espaços propícios para o desenvolvimento da vida académica dos estudantes.

No início do ano com entrada de novos estudantes a busca por estes lugares tem sido muito intensa uma vez que maior parte das camas estão ocupadas por estudantes antigos. Por acompanhar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para conseguir um espaço nas residências, surge à preocupação de entender como funciona o processo de ocupação de residências estudantis, para que possa amenizar a situação enfrentada pelos recém - chegados.

1.3. Breve informação sobre regulamento das residências universitárias estudantis

A Universidade Eduardo Mondlane, como instituição pública de Ensino Superior, empenha - se pela excelência no contexto da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia, orientando para a vida dos profissionais que capacita e assumindo responsabilidades no processo de inovação (Regulamento das RUE's). A UEM atende a questão de exiguidade de meios por parte de alguns estudantes bem como da distância que os separa dos locais de proveniência, no sentido de encontrar meios para fazer face á esta realidade (Regulamento das RUE's).

Tendo em conta que nas residências estudantis estão alojados estudantes de várias realidades culturais e sociais, considerando que cada estudante tem interesses individuais de várias realidades culturais e sociais, considerando também que cada estudante tem interesses individuais susceptíveis de conflitar com os interesses dos demais é proposta a actualização do Regulamento das Residências Estudantis que entra em vigor a partir de 25 de Janeiro de 2013 (Idem).

Bolsa completa, aquela que habilita o beneficiário ao alojamento, alimentação, assistência médica e medicamentosa, gastos correntes e isenção de pagamento de propinas;

Bolsa de alojamento, aquela que habilita o beneficiário somente ao alojamento ou subsídio suplementar para suportar os custos inerentes ao alojamento sem, contudo, contemplar qualquer outro benefício.

1.4. Problema de estudo

Ao se tentar indicar a relevância do estudo, levanta-se o problema no desdobramento das questões específicas nos seguintes termos:

- a) Qual é a situação dos estudantes universitários provenientes de vários pontos do país em relação ao alojamento nas residências universitárias e em particular nas residências do campus principal da UEM?
- b) O que é que a universidade ou o departamento de alojamento faz no processo de ocupação das camas para estudantes novos ingressos nas residências universitárias?
- c) Qual é o posicionamento da DSS em relação à ilegalidade dos estudantes recém-chegados dentro das residências universitárias sobre o arrendamento de cama?

1.5. Hipóteses

Face ao problema colocado as Hipóteses que orientam este estudo são as seguintes:

- i. As residências estudantis são a melhor alternativa para os estudantes universitários deslocados das suas cidades, principalmente para os de famílias com dificuldades financeiras.
- ii. As residências estudantis não são a melhor alternativa para os estudantes universitários deslocados das suas origens, principalmente para os de famílias com dificuldades financeiras.

1.6. Objectivos

1.6.1. Objectivo Geral

Compreender o processo de ocupação das residências universitárias estudantis.

1.6.2. Objectivos Específicos

1.6.2 Contextualizar a estrutura social dos estudantes residentes;

1.6.3 Diferenciar os tipos de estudantes nas residências universitárias estudantis;

1.6.4 Demonstrar o quotidiano dos estudantes recém-chegados as residências;

1.6.5 Analisar o processo de ocupação das residências universitárias estudantis nº 6 e 9

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão apresentadas e discutidas algumas perspectivas que abordam sobre o processo de ocupação de residências universitárias estudantis. De acordo com a literatura consultada, foram identificadas três perspectivas. A primeira defende que o estudante na residência aprende e vive de forma independente fora do convívio familiar (Perreira 2018; Galilano 1986). A segunda defende que as residências foram criadas para alojamentos colectivos com objectivo de haver proximidade entre o estudante com professor (Iftkhan e Ajmal 2015; Santos 2012). A terceira defende que viver na residência estudantil tem um impacto único na vida dos estudantes, torna o estudante mais interventivo, social, com comportamento diferente porque estará rodeado por outros estudantes com aproximação de idade com características deferentes (Shah 2010; Thakkar 2012).

Iftikhar & Ajmal (2015), na sua análise sobre o alojamento para estudantes em alguns países e também designado por pousada, por exemplo, na Índia e no Paquistão a mesma pousada é usada para ser equiparado a uma residência universitária estudantil. Na Europa, no passado, na análise dos autores, as residências universitárias foram criadas como alojamentos colectivos dentro do campus da universidade, aquando da sua construção.

Nesta ordem de ideias, o conceito era de que a aprendizagem era baseada na proximidade e na convivência com o professor. No Brasil, na perspectiva de Santos (2012), a residência universitária estudantil tem por objectivo tornar fácil o ensino superior de estudantes com rendimentos mais baixos.

Para Arnold Van Gennep (1909), rito de passagem é caracterizado pelo percurso da vida do individuo que se realiza a passagem de inúmeras fronteiras que demarcam eventos da existência humana, onde dá um exemplo da passagem da infância para a fase da juventude e de seguida para adulto, afirma ainda que o indivíduo ao superar estes marcos simbólicos denominados ritos de passagem, ao mesmo tempo o homem toma a consciência das mudanças em sua vida. De acordo com autor e mesmo que morrer e nascer de novo (Idem). Poderia- se também, pensar que passagem do convívio familiar com a entrada em ambiente colectivo das residências estudantis como rito de passagem.

De acordo com Shah (2010), viver na residência universitária estudantil tem um impacto único na vida dos estudantes, pois torna o estudante interventivo, mais social e com comportamento diferente. Partindo do pressuposto de que estará sujeito a viver e estar num ambiente de

diferentes origens e culturas, ao viver na residência universitária estará preparado a saber viver com essas diferenças e futuramente poderá saber ultrapassar. Nessa ordem de ideia, na perspectiva do autor, os estudantes que vivem nas residências universitárias, são socialmente mais ajustados com tendências a participar com frequência em actividades curriculares do que estudantes que vivem fora das residências universitárias estudantis (Idem).

Moos e Lee (1979) sugerem que estudantes com habitações independentes atingem objectivos mais elevados de conhecimentos, independência e orientação intelectual. E, para Thakkar (2012) a vida na residência universitária estudantil vai mudar a forma como estudante vive e pensa, o comportamento, personalidade e a forma de vestir, pois nas residências os estudantes estão rodeados por outros estudantes com aproximação de idades, com características diferentes e todos tem de ajustar uns com os outros estudantes. Contudo, apesar de tantos benefícios que a vida nas residências universitárias estudantis pode apresentar, também traz consigo alguns impactos negativos. Desta forma, segundo Iftikhar e Ajmal (2015), os efeitos negativos da vida dos estudantes nas residências são: alguns estudantes se tornarem preguiçosos especialmente do sexo masculino, usam diferentes tipos de drogas, preocupam-se menos com estudos, tem um baixo desempenho académico.

Os ambientes nas residências são importantes para a determinação da qualidade de vida e bem - estar, sendo que os seus impactos, não só individuais, mas também colectivos. (Delabrida, 2014; Gifford, 2014; Lawless, 2012).

Fonaprace (1996), na sua análise sobre as residências universitárias, sugere que grande parte dos estudantes, saem de suas cidades natais para buscar educação em uma cidade maior. Eles deslocam-se do seu contexto familiar ao ingressarem na universidade, apresentando, portanto, necessidade de moradia e apoio efectivo. Torna-se deste modo, necessário criar, manter e ampliar os programas que garantam o apoio à residência dos estudantes de baixa renda, como forma de garantir a permanência do estudante no campus, dando-lhes oportunidade para otimizar seu tempo de vida académica, contribuindo para o seu melhor desempenho e formação integral (Idem).

Pachane (2003), na sua perspectiva sobre estudantes universitários, ensina-nos que o jovem estudante universitário, ao ingressar no ensino superior e exposto a inúmeras rupturas, as quais vão de encontro com o seu passado, ou seja, vai haver uma quebra de laços afectivos e do foro familiar, bem como uma rotura ao nível de valores e vínculos, por outro lado o contacto com a nova realidade vai criar no jovem estudante universitário a aquisição de novos valores,

estabelecimento de novos relacionamentos e uma nova visão no mundo mais amplo e mais diversificado, estas mudanças vão processar uma nova etapa na vida do jovem estudante universitário que de acordo com autor podem ser entendidas como uma passagem para o novo mundo e espaço (Idem).

Almeida et al (2010) quando fala da integração de estudantes nas residências universitárias define como conjunto de predisposições normativas e valores comportamentais que o estudante deve partilhar e participar com os seus colegas, professores e deve respeitar a fim de fazer parte da instituição e comunidade académica. Entretanto, qualquer processo de integração sobrevém da interacção do estudante e da instituição, cuja interacção e integração devem ser assimiladas de forma recíproca e dinâmica sendo que todos os estudantes vão constituir elementos importantes na modificação do meio académico (Idem).

2.1. Enquadramento teórico e conceptual

Para o presente trabalho tomar-se-á como base a perspectiva do interacionismo simbólico, por privilegiar a observação participante no terreno, a recolha de dados, descrição e desenrolar das interacções sociais entre os participantes, tendo em conta que e nas situações de interacções que os autores interagem entre si.

Segundo Palma (2004), sugere que o interacionismo simbólico apoia fundamentalmente no sentido que as coisas têm para o comportamento humano, que antes de tudo emerge do próprio processo de interacção entre as pessoas.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, far-se-á a descrição do método e as técnicas utilizadas para realização deste estudo exploratório sobre processo de ocupação de residências universitárias estudantis entre estudantes matriculados na Universidade Eduardo Mondlane na Cidade de Maputo. Foram explorados os discursos construídos no quotidiano por estudantes matriculados a procura de vagas de alojamentos nas residências universitárias estudantis.

3.1. Etapas da realização do estudo

Para a realização deste estudo seguiam-se três (3) etapas complementares: a revisão de literatura, a etnografia e a análise dos resultados. Assim, a primeira etapa foi à revisão de literatura mediante a consulta de trabalhos de carácter etnográfico e teórico (monografias, dissertações, artigos e livros) na biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia, Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane e artigos na internet através de bibliotecas virtuais. Através desta actividade, procurou-se familiarizar com os assuntos sobre alojamento nas residências universitárias estudantis.

Segundo Minayo et al (1993) a etnografia possibilita explorar a relatividade dos significados e valores sociais que os actores dão às suas acções e o que pensam sobre o que fazem. De acordo com Lakatos e Marconi (2007) a percepção teórica do pesquisador associada e complementada pela realidade estudada, dá uma visão densa e saturada do fenómeno em estudo.

A segunda etapa que corresponde ao estudo etnográfico teve seu início no mês de Março de 2018 e terminou em Abril de 2019. Esta fase foi feita nas residências universitárias estudantis do campus da UEM, foi feita a observação, conversas e entrevistas semi - estruturadas. O que acontecia no seio das residências universitárias estudantis nº 6 e 9 situadas no campus universitário, comumente chamadas por Tangará.

A terceira etapa foi feita após a recolha de dados, que consistiu na organização do material etnográfico e leitura do mesmo de forma a descobrir o que era permitido contar e discutir diante da revisão de literatura feita sobre o assunto. Neste estudo são considerados dois grupos de participantes, que por sua vez são estudantes moradores e estudantes recém-chegados à procura de vaga para arrendar cama nas residências universitárias estudantis.

O enfoque principal neste estudo, os estudantes recém-chegados que andavam com as suas malas e pastas à procura de oportunidade de entrar na residência e viver de forma ilegal.

3.2. Participantes do estudo

Com início de frequência das residências universitárias estudantis 06 e 09 localizadas no Campus da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no Tangara, foram contactados sete estudantes que vinham com muita frequência nas residências à procura de alojamento e segundo os mesmos não tinham onde morar e não tinham familiares e nem conheciam a Cidade Maputo. Estes vinham com muita frequência às residências 06 e 09 porque não tinham alternativas de residência.

Os nomes usados nas entrevistas e comentários dos estudantes entrevistados durante o estudo são fictícios e visam proteger a verdadeira identidade dos participantes, mas isto não retira a veracidade das entrevistas apresentadas.

3.3. Métodos e técnicas de recolha de dados

O estudo é de carácter exploratório. Com base no método etnográfico pela capacidade que nos oferece de entrar em contacto com o nosso campo de estudo, permiti - nos captar as experiências dos nossos participantes e transformá-los em material de análise.

As técnicas de recolha de dados usadas foram de observação directa que consistiu em ver, ouvir e escrever o que acontecia no campo de estudo com o auxílio das conversas formais e informais, entrevistas semi-estruturadas individuais e colectivas que permitiam ao pesquisador ouvir as histórias de vida dos participantes e suas experiências que partilhavam comigo na expectativa de terem vagas porque mais tarde viriam saber, que sou funcionário afecto no departamento de alojamento.

As conversas formais e entrevistas semi-estruturadas eram feitas a nível individual o autor encontrava-se com um participante por 35min a 40min a conversar sobre suas experiências. As conversas informais eram feitas tanto a nível individual como em colectivo onde me encontrava com dois ou quatro participantes e por vezes de forma ocasional encontrava os meus participantes a conversarem com os seus amigos conterrâneos que falavam em línguas locais e estes antigos estudantes residentes apadrinhavam os recém - chegados e se faziam de intermediários para ajudar a terem vagas nas residências universitárias.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003), o investigador procede directamente a recolha das informações no local onde pretende estudar. Neste caso concreto, foi possível observar estudantes, funcionários, recém-chegados com seus pertences (pastas, cadernos e malas) dentro das residências universitárias estudantis.

Durante a pesquisa serviu de material para as anotações das respectivas conversas e as entrevistas para a recolha de dados, um caderno e uma agenda. Também fiz a observação directa, que consistiu na intervenção directa e observação no campo de estudo.

De acordo com autor Gill (1987), entrevista semi – estruturada guia-se por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explicando ao longo do percurso da sua pesquisa. O entrevistador faz poucas perguntas directas e deixa o entrevistado a vontade e afalar livremente aos pontos em análise.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Breve caracterização do local de estudo

Nesta secção, primeiro será feita a apresentação e caracterização do local do estudo e em seguida descrição do que acontecia no mesmo. Este trabalho foi realizado nas Residências Universitárias estudantis no campus da Universidade Eduardo Mondlane Cidade Maputo, composta por três residências, nomeadamente Residência Masculina número seis (R6), Residência Feminina número sete (R7) e Residência Masculina número nove (R9).

A recolha de dados foi feita na residência universitária estudantil n°6 com capacidade para 224 estudantes, nos seguintes lugares: no gabinete do Administrador, nos quartos, na cozinha, sala de televisão, nas escadas, no pátio, e no estendal.

O piso desta residência tem 09 quartos, onde 08 quartos estão do lado direito e 01 do lado esquerdo. Do lado esquerdo para além de 1 quarto, tem uma sala com um televisor plasma e cadeiras de três lugares fixas, um gabinete do Administrador, uma cozinha, duas casas de banho, uma lavandaria e um gabinete que funciona como sede de estudantes de AIESEC.

Os 8 quartos do lado direito têm 2 beliches com 4 camas, 4 prateleiras, 2 mesas, 2, 3 a 4 cadeiras e 4 cacifos. Os quartos do lado esquerdo, tem quatro camas e um gabinete com uma mesa e 1 computador completo. Cada quarto é composto por 4 estudantes do sexo masculino. É frequente encontrar nestes quartos 1 a 2 geleiras, 1 televisor plasma, 2 a 4 cestos para arrumar a comida, panelas, fichas nas prateleiras, 02 a 03 cadeiras e mesas.

4.2. Análise de dados

Entenda-se que as residências que são objectos de análise são para sexo masculino e neste estudo são abordados os aspectos relacionados com os alojamentos dos estudantes universitários. Em particular o estudo focou-se mais em analisar e descrever o processo de alojamento dos mesmos nas residências universitárias estudantis.

Durante a recolha de dados, foi notório que a maioria dos estudantes que deixaram seus comentários quando entrevistados sobre a situação de procura de alojamentos, não tinham informação dos procedimentos para ocupação de camas nas residências universitárias e sabendo que muitos estudantes são oriundos de vários cantos do país, chegam pela primeira vez na Cidade de Maputo e dificilmente se integram numa nova realidade principalmente nas residências universitárias.

No que tange aos preços de aluguer das camas nas residências, os estudantes que participaram no estudo também não tinham nenhuma informação sobre acesso as residências e mesmo tendo informação os mesmos apresentam justificações de não estarem em condições de pagar o valor de aluguer alegando a falta de recursos financeiros para tal, também a falta de familiares no ponto de chegada dos estudantes faz com que os mesmos procurem alternativas de integração ilegal nas residências universitárias a partir de colegas e conterrâneos que estão nas mesmas residências, alojados de forma legal e assim há uma superlotação de estudantes que entram de forma ilegal por estes e outros factores mencionados.

Procurou-se saber com a DSS, e foram constatadas duas situações sobre este aspecto:

- i. Insuficiência de espaço nas residências universitárias da UEM.
- ii. Criar condições de alojamento em lugares alternativos como os quartos provisórios, salas de televisão e até em casas particulares alugadas pelos órgãos que velam pelo alojamento dos estudantes recém-chegados e a associação dos estudantes universitárias (AEU) da UEM para responder aquilo que é a demanda dos estudantes novos ingressos já matriculados.

4.3. Relações entre estudantes e funcionários

Os estudantes ilegais criam afinidades com estudantes moradores antigos nas residências, procurando algo que os ligue, o curso ou a proveniência.

Em relação aos funcionários das residências, a relação é boa, apenas na hora da limpeza que coincide muita das vezes com a hora em que alguns estudantes que entram a tarde querem usar as casas de banho no momento em que ainda decorrem as limpezas nas mesmas e tem havido problemas por falta de harmonização. Portanto, a passagem para uma nova instituição de ensino pode acarretar a mudança, ou seja, muitos dos estudantes deixam a casa dos pais para viverem noutra cidade com novos colegas, obrigados a se separarem da família e dos seus amigos.

O conceito de interacção social numa interacção directa está também ligado às acções exercidas pelos indivíduos que estão ligados aos comportamentos, maneira de vestir e as actividades realizadas o que vem a confirmar aquilo que a antropologia defende; todos os grupos humanos são seres interactivos (Goffman 2002, Nova 1989, Turner 1999).

4.4. A apresentação dos resultados da pesquisa e a sua interpretação

Os estudantes que vivem ilegalmente nas residências universitárias 06 e 09 de famílias carentes a julgar pelas vestes, provêm de outras províncias, poucos sabem sobre o acesso ao alojamento nas residências universitárias estudantis e os mesmos chegam às residências depois da divulgação dos resultados de exames de admissão, quando os estudantes moradores antigos ainda se encontram em férias académicas, ocupando os espaços vagos enquanto os verdadeiros ocupantes não voltam de férias.

O maior número de estudantes vem sem nenhuma informação de alojamento e a minoria viajante que terá alojamento caso pouco real pelo facto de não estar a ser fácil o processo de aquisição de camas nas residências universitárias. E no entender dos mesmos, ingressar no ensino superior traz no seu horizonte uma mistura de sentimentos, emoções, sonhos, projectos a concretizar e a possibilidade de ter uma vida melhor no futuro.

Mas ao mesmo tempo, medo, incertezas, inquietações que nalgumas vezes até pensam em desistir da faculdade e voltar ao convívio familiar por não ser fácil ter acesso à cama na residência. Observando residência universitária estudantil nº 09 com capacidade para 80 estudantes, compreende-se que os estudantes vivem ilegalmente por limitações de vagas para arrendamento de camas. No caso da residência nº 06 com capacidade para 224 estudantes, os estudantes vivem ilegalmente por falta de informação e limitação de acesso as camas através dos mais antigos que arrastam o período normal de estadia nas residências.

Um dos aspectos comuns é a falta de informação por parte dos estudantes recém- chegados bem como os seus progenitores sobre os procedimentos de acesso às camas nas residências universitárias estudantis. E nesse sentido, propõe-se a disseminação da informação sobre o acesso ao alojamento para que estejam cientes antes de concorrer aos cursos ministrados pela UEM.

Dos estudantes cursantes na UEM e nas faculdades do Campus principal na província de Maputo e com o desejo de residir nas residências 06 e 09, a maior parte traz nos seus horizontes emoções, expectativas, sentimentos e muitos sonhos apesar do desconhecimento ou falta de informação sobre o acesso as residências. Em suma, a falta de informação é um dos factores primordiais nos constrangimentos que os estudantes enfrentam em relação ao acesso as camas das residências.

Muitos desses casos são frequentes em estudantes que concorrem das províncias e isso acaba criando dificuldades ao estudante, obrigando-o a traçar estratégias de entradas nas residências

universitárias estudantis e viver de forma ilegal com a permissão e apoio dos conterrâneos e estudantes moradores antigos.

4.5. Discursos dos participantes

Nesta secção mostro primeiro que os participantes deste estudo produzem discursos sobre desconhecimento de acesso às camas nas residências universitárias estudantis e apresento os raciocínios dos estudantes entrevistados em relação a o que eles sentem quando chegam à UEM. O primeiro exemplo é de Batista³:

“Saí de Sofala ciente que a minha bolsa não dava - me direito de alojamento, mas mesmo assim viajei até a cidade capital, uma vez que sou órfão de Pai e Mãe, a única pessoa que ajudava-me está (internada) ” (Batista, 19 anos estudante não morador da residência 06.03.2018).

Com esses dizeres entende-se que o estudante tinha informação da bolsa, mas faltou informação de alojamento ainda na província. Por outro lado, a esperança de ter um futuro melhor moveu-o à se arriscar e vir enfrentar a situação. Como dizia num dos parágrafos, os estudantes, quando admitem à universidade trazem consigo sonhos, é muita emoção e ao mesmo tempo esperança de melhorar a vida.

“Concorri para bolsa completa só que não consegui. Assim procuro o Departamento de Alojamento e quando concorri não tive nenhuma informação de alojamento assim estou a viver de favor em casa de um conhecido” (Dito, 20 anos estudante não morador da residência 06.03.2018).

A partir da história contada pelo Dito, ao afirmar que concorreu para bolsa completa, podemos perceber que os entrevistados ao concorrer, não estão informados acerca do alojamento nas residências.

“Quando saí da província, meu primo disse – me que nas residências da UEM tem arrendamento de camas para estudantes que admitem. Assim, durmo em casa do amigo do meu tio em Guava e fica difícil todos os dias ir à faculdade já contactei o Departamento de Alojamento, mas não tenho boa resposta. Os meus pais foram optimistas quando mandaram me a Maputo Cidade” (Jamo, 19 anos estudante não morador da residência 08.03.2018).

Outro exemplo que retracta algo igual é a conversa que tive com a Jamo da faculdade de Agronomia, que quando teve a informação da bolsa reduzida procurou ter esclarecimentos de

³ É importante lembrar que os nomes dos entrevistados são fictícios a fim de preservar a identificação dos entrevistados, pelo que os nomes apresentados nas entrevistas são da invenção do autor, porém as declarações apresentadas são fidedignas e reais.

alojamento ainda na província, apenas foi informado que devia pagar acama e quanto aos procedimentos faltou à explicação atempadamente ainda na província.

“Tive a informação que dava conta que existe uma cama que arrenda-se na residência da UEM em Maputo, mas sai da província ciente que minha bolsa não me dava direito a cama e mesmo assim os meus pais deixaram-me viajar na esperança de viver numa das residências da UEM uma vez que admiti com boa nota, mesmo cientes que não terá bolsa completa. É verdade que estou aprender algo novo em Maputo, mas o que interessa é terminar o curso e voltar à província” (Rui, 19 anos estudante não morador 28.03.2018).

Os referidos exemplos dos entrevistados levam-nos a compreender que os estudantes não têm uma explicação completa de alojamento nas residências universitárias ainda nas suas províncias.

“Quando saí da província fui informado que arrenda-se cama, mas não tive detalhes de alojamento sou órfão de pai apenas vivo com a minha mãe, sai da minha terra natal, não sei o que fazer porque não tenho familiares aqui em Maputo, por favor” (Marcelino, 17 anos estudante não morador 30.03.2018).

Como mostra a história contada pelo Marcelino de falta de informação e mais um exemplo que ilustra algo parecido com o Jamo de falta de informação de alojamento nas residências universitárias.

“Quando saí da província não tive informação em relação ao alojamento porque na ficha a que concorri era bolsa completa e ganhei isenção, mas a informação só teve a caminho da cidade capital quando vinha para Maputo, não tive como, por essa razão, não tenho onde ficar peço para ajudar-me porque nem conheço ninguém da minha família até mesmo para chegar a UEM tive que pedir ajuda na junta porque não conhecia o chapa que vai a UEM” (Lúcio, 21 anos estudante não morador 29.03.2018).

Como mostra a história contada pelo Lúcio os estudantes saem das províncias sem a informação de alojamento nas residências universitárias estudantis, conforme o exemplo do Lúcio.

“Quando saí da província tive informação de alojamento. Mas não tenho condições de arrendar cama agora, na minha família não estudaram por falta de condições eu quando concorri não esperava admitir. Assim foi a única oportunidade que tive por isso minha família me apoia. Meu pai é taxista prometeu me enviar algum dinheiro no final de cada mês para as despesas primárias do dia-a-dia, mas por enquanto não tenho como” (Mário, 19 anos estudante não morador 22.03.2018).

“Quando sai da província estava ciente que não terá alojamento porque não tive bolsa completa porque o meu tio que estudou na UEM me disse que tem residências para arrendar a cama e os meus pais sabiam que não terei direito ao alojamento, mas não tive outra escolha se não arriscar porque quero ser alguém formado no futuro” (Hélio, 19 anos estudante não morador 22.03.2018).

“Quando sai da província segui todos os procedimentos, apresentei todos os documentos e atestados de pobreza de modo a ter bolsa completa que me daria direito à cama, só que não consegui. Mesmo assim, viajei de Sofala até a Maputo ciente que não teria cama. Sou órfão de pai e mãe, tenho necessidades, mas não tenho escolha porque não tenho a quem recorrer senão nos tios que também não tem condições por isso foi a única oportunidade que teve de poder estudar e ser alguém formado no futuro por isso terei que lutar até eu terminar o curso afrente que é o caminho” (Armando, 19 anos estudante não residente 30.03.2018).

“Quando concorri não tinha esperança de admitir porque eram muitos concorrentes, mas graças ajuda da minha família que dava-me aforça, apoio moral, consegui admitir e ganhei a bolsa completa que me dá direito a cama na residência universitária estudantil, fiquei muito feliz porque foi no meio de muita gente a concorrer e eu tive boa nota. A experiência de viver na residência é boa e tenho muito tempo para estudar e a minha família apoia-me moralmente e financeiramente” (Luís, 19 anos morador da residência nº6 08.06.2018).

Fonaprace (1996), na sua análise sobre as residências universitárias grande parte dos estudantes saem das suas cidades natais para buscar educação em uma cidade maior. Eles deslocam-se de seu contexto familiar ao ingressarem na universidade, apresentando, portanto, necessidade de moradia e apoio efectivo. Torna-se necessário criar, manter e ampliar os programas que garantam o apoio à residência dos estudantes de baixa renda, como forma de garantir a permanência do estudante no campus, dando-lhes oportunidade para otimizar seu tempo de vida académica, contribuindo para o seu melhor desempenho e formação integral.

“Concorri por iniciativa própria na minha província e admiti a bolsa reduzida, mas fui persistente saí da província ciente que não terei cama na residência, mas mesmo assim não parava de insistir ao departamento de alojamento, incomodava todos os dias porque não tinha onde morar, meus familiares estavam longe. Quando cheguei a Maputo não conhecia nem o Campus da UEM foi graças ajuda de pessoas que cheguei a conhecer e fui obrigado adormir na sala de estudos durante cinco dias porque já era tarde e só conheci um colega

da minha província 02 dias depois. Porque não parava de insistir, fui chamado para o Departamento de alojamento para assinar o contrato de arrendamento e depois me senti bem. Como residente me sinto bem, tenho muito tempo para me dedicar aos estudos à experiência e boa até porque o ambiente é próprio para o estudo, e conheci muita gente da minha província agora estou bem, tenho amigos na residência. Espero terminar o curso e voltar a casa” (Mário, 20 anos morador da residência nº 9 24.07.2018).

Como mostra a história contada pelo Mário, o estudante por falta de informação sobre o acesso ao alojamento e por não ter outra opção acaba recorrendo a uma sala de estudos para poder passar as noites quando voltar da faculdade, mesmo com condições de pagar alojamento na residência universitária. Um exemplo que ilustra algo parecido é apresentado pelo João.

“Concorri por iniciativa própria admiti e quando sai da província não tinha informação de alojamento apenas me disseram que há residências para estudantes da UEM, mas quando cheguei à cidade de Maputo fui hospedar em casa duma tia em Mahotas só que tive grandes problemas no início de ano por atrasos e quase comprometia o aproveitamento na faculdade, dai que resolvi pedir alojamento na residência e não tive grandes constrangimentos logo consegui assinar contrato de arrendamento de cama. Meu sonho é terminar o curso e dar aulas noutras escolas” (João, 22 anos morador da residência nº 6 07.08.2018).

“Concorri, admiti e fui informado que terei direito a cama só que prefiro viver em casa do meu tio uma vez que localiza – se a poucos metros do campus e as condições são melhores quando comparo com residência porque somos três uma casa tipo 02 com melhores condições, internet a qualquer hora, e fico muito tempo com empregada porque meu tio é docente e viaja muito.O meu sonho é terminar a faculdade em tempo útil e seguir em frente com mestrado em Geografia mesmo se for para fazer fora de Moçambique porque minha família tem dinheiro” (Carlos, 22 anos estudante com direito acama, mas reside fora da residência 26. 07.2018).

“Quando sai da Tanzânia sai com objectivo de vir a Moçambique estudar sair com diploma e voltar a minha terra. Viver na residência é muito bom apesar de alguns Moçambicanos não nos considerar porque dizem que gingamos porque recebemos muito dinheiro com a

nossa bolsa enquanto eles recebem pouco e as meninas preferem namorar com Tanzanianos que tem carros e muito dinheiro, mas o ambiente na residência é próprio para estudar o meu sonho é tornar-me um médico com nome na praça” (Lucas, 25 anos Tanzaniano morador na residência nº6 26.07.2018).

“Quando admiiti para UEM vi que era única oportunidade que tinha de mudar a minha vida uma vez que sou órfão de pai e mãe, estou a morar de favor numa igreja em Manhiça” (André, 21 anos estudante não residente 20.06.2018).

“Sai da província ciente que não terá cama, mas não tive escolha uma vez que admiiti ao curso de medicina e sempre sonhei em ser médico vou fazer de tudo que estiver ao meu alcance para me formar apesar de ser difícil ter a cama na residência da UEM” (Ilídio, 19 anos estudante não residente 26.02.2019).

“Quando sai de Nampula tive a informação que dava conta que na UEM há espaço nas residências de estudantes para alugar com os colegas que terminaram os cursos na mesma instituição, mas os meus pais não tem condições não trabalham apenas dependem de boa vontade dum cunhado que casou a minha irmã” (Arlindo, 20 anos estudante não residente 19.03.2019).

“Quando sai da província fui informado que na UEM tem residências para estudantes que não tem condições de pagar o alojamento, nem conhecia a faculdade. Tenho familiares a residirem na Matola e não sabia da distância que separa a casa dos meus tios da faculdade. Os meus pais são domésticos dependem da machamba, caso consiga ter a vaga de alojamento os meus tios podem ajudar apagar a cama porque fica difícil por causa da distância, todos os dias sair de Matola para faculdade” (António, 20 anos estudante não residente 28.03.2019).

“Morava em casa dum amigo no Zimpeto e o mesmo, porque era pressionado para me dizer sair da casa dos pais, mas ele não tinha coragem de me dizer porque éramos amigos. Mas fui vendo que quase todos me olhavam mal, não falavam comigo, um dia, pela manha saudei o pai que nem respondeu sou reparou – me. Fui obrigado a sair daquela casa até a residência implorei aos meus conterrâneos para me deixarem ficar porque já não tinha outra saída e porque já era tarde, mas mesmo assim eles me disseram que era um risco para eles porque caso Administrador me visse eles podiam ser expulsos da residência por deixar pessoa estranha pernoitar no quarto o que é proibido na residência e dá direito à expulsão.

Quando sai da província tive a informação que dava conta que arrenda – se uma cama na residência da UEM, mas já fiz muitas cartas já falei com estudante representante de AEU ele só promete e o tempo passa estou a ter um baixo rendimento porque no quarto para me deixarem dormir tenho que entrar muito tarde e sair muito cedo antes de chegar o Administrador mesmo sem aulas só obrigado acordar muito cedo” (Américo, 22 anos estudante que dormia ilegalmente na residência universitária nº 6 20.08.2018).

“Quando sai da província tive a informação de arrendamento de cama nas residências da UEM. Apenas surpreendi - me quando ouvi que não tenho direito a cama e mesmo preparado para arrendar a cama não existe por falta de vagas, procurei falar com AEU, Departamento de alojamento só me mandaram esperar fiz tudo para ter a cama, mas não estou a ter resposta todos me mandam aguardar. Morava numa igreja sem condições mínimas e me deixavam ficar como guarda, mas não há condições mínimas para viver naquela igreja, mas como não tinha outra escolha fiquei 02 meses até decidirem - me mandar sair porque segundo pastor já não ficava bem. Fui obrigado a instalar - me ilegalmente na residência nº 06 embora que os colegas do quarto não queriam acabaram - me deixando por ver o meu sofrimento e sentiram pena de mim” (Artur, 18 anos estudante que morava ilegalmente na residência nº 6 12.04.2018).

A partir dos dados apresentados nesta secção, é possível compreender que existe um cenário de falta de informação sobre o acesso ao alojamento nas residências universitárias entre os participantes deste estudo.

4.6. Padrões identificados nas entrevistas

- Estudantes provenientes de outras províncias,
- Desconhecimento sobre alojamento nas residências universitárias estudantis,
- Falta de informação em relação ao acesso as acamas nas residências,
- Localização geográfica dos estudantes candidatos às residências.

Os resultados permitem perceber que muitos estudantes que concorrem das províncias por falta de informação acabam traçando estratégias de entradas nas residências e viver de forma ilegal com a permissão dos estudantes moradores antigos, conterrâneos, desta feita deviam ter informação de acesso às residências no acto da inscrição ainda nas províncias.

4.7. Constrangimentos no processo da realização deste estudo

São vários os constrangimentos encontrados durante o processo de recolha de dados do estudo:

- Durante a recolha de dados, os informantes tiveram receio pelo facto de inquiridor ser funcionário da D.S.S⁴ e fazer parte do órgão da Universidade Eduardo Mondlane que se responsabiliza pelos serviços de alojamento, refeições, assistência psicossocial afecto no departamento de alojamento,
- Houve limitação nas conversas iniciais, mas de seguida, os participantes do trabalho em alusão mostraram-se disponíveis para de forma ilícita conseguir a vaga por não ter onde recorrer porque segundo os mesmos os familiares encontravam - se distantes e a maioria deles vem de famílias carenciadas, a julgar pelas - vestes e alguns parecem de famílias bem – sucedidas,
- Fraca participação dos informantes entrevistados desde os funcionários da DSS, do registo académico e dos estudantes moradores nas residências do tangará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o processo de alojamento nas residências universitárias estudantis da UEM Cidade Maputo. Entretanto, foram explorados os discursos e práticas sobre o acesso as

⁴Direcção dos Serviços Sociais

residências universitárias por estudantes recém-ingressados na UEM. Trata-se de um assunto analisado aluz de três perspectivas de acordo com a literatura consultada.

A primeira perspectiva defende que o estudante na residência aprende e vive de forma independente fora do convívio familiar. A segunda defende que as residências foram criadas para alojamentos colectivos com objectivo de haver proximidade entre o estudante com professor. A terceira defende que viver na residência estudantil tem um impacto único na vida dos estudantes, torna o estudante mais interventivo, social, com comportamento diferente porque estará rodeado por outros estudantes com aproximação de idade com características deferentes.

As referidas perspectivas por um lado, permitem compreender contextos em que o estudante na residência, uma vez distante da família, vai poder se socializar com outros estudantes de culturas diferentes, com idades aproximadas que residem nas residências universitárias estudantis.

Com base no material etnográfico, o presente estudo mostrou que os participantes constroem discursos de desconhecimento sobre o acesso as residências universitárias estudantis e quando chegam às mesmas procuram se integrar com ajuda de outros estudantes residentes mais antigos, geralmente da mesma província, uma vez que estes recém - chegados por falta de lugar para residir, acabam entrando ilegalmente nas residências e viver de forma ilegal.

O presente estudo permitiu compreender que os participantes não têm conhecimento sobre o acesso às residências universitárias estudantis. Tratando-se de um estudo exploratória, esse estudo pode ser usado como ponto de partida para a realização de pesquisas futuras sobre o acesso as residências universitárias estudantis da UEM na cidade de Maputo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIMEIDA, L. S. & CRUZ, J.F.A. (2010). *Transição e adaptação Académica: reflexão em tornos de alunos de 1º ano da Universidade do Minho*. In Ensino superior em mudança: Tensões e possibilidades. Congresso Ibérico (pp.429 -439) Braga.

BENEDIT, Ruth 2000. *Padrões de cultura* colecção de vida e cultura. Lisboa: edição livros do brasil.

- BOURDIEU, Pierre. 1989. O poder simbólico, Lisboa, Difel, coleção Memória e Sociedade.
- DELABRIDA, Z. N. C. (2014). Variáveis individuais, sociais e do ambiente físico em residências universitárias. *Psico*, 45 (3), 10-20. [Link](#)
- GALIANO, Poul. (1986). *Introdução à sociologia*. São Paulo: Hbra.
- GENNEP, Arnold Van. 1909. *Os ritos de passagem* Paris: 3ª Edição
- GIFFORD, R. (2014). Environmental psychology matters. *Annual Review of Psychology*, 65, 541-579. [Link](#)
- GIL, António. (1987). *Métodos e técnicas de pesquisa Social*. São Paulo: Atlas S.A.
- GOFFMAN, E. (2002). *A Representação do Eu na Vida Quotidiana*. (10ª Edição). Petrólis: Vozes.
- GOLDMAN, Márcio. (2006). *Alteridade e Experiência, In: "Antropologia e Teoria Etnográfica"*. Volume I.
- IFTKHAR, A. & AJMAL, A. (2015). A qualitative study investigating the impact of hostel life. *International Journal of Emergency Mental Health and Human Resilience*, 17(2), 511-515.
- LAKATOS e MARCONI 2007. *Metodologia científica*. São Paulo 59 edição.
- MOOS, R. & LEE, E. (1979). Comparing residence hall and independent living settings. *Research in Higher Education*, 1 (3). 2007-221. [Link](#)
- PACHANE, Graziela Giusti. A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da Unicamp. 2003. 268 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2003.
- PERREIRA, Elisabeth, Pacheco, Luis Dias, Tavares, Fernando Oliveira (2018). Residências universitárias: uma revisão de literatura. *Rosa dos Ventos*, vol.10, nº2. PP. 268 – 284.
- SANTOS, M. V. F.; PERREIRA, D. S.; Siqueira, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J. Bras. Psiquiatr.*, v.62, n.1, p.22-30, 2013. Disponível em: em: 21 jul. 2013.
- SANTOS, G. F. M. (2012). Residentes universitários da UFS: Dinâmicas identitárias, estereótipos e ambivalência. (Mestrado), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.
- SHAH, C. (2010). *Context Miner*. [Link](#)

THAKKAR, D. (2012). Diary of a fresher-2. Dhirubhai Ambani Institute of Information and Communication, Gundhinagar.